

## Insectos

Na Terra existe uma grande variedade de insectos, que representam entre 75 a 80 por cento de todas as espécies animais. Com mais de um milhão de espécies descobertas, os insectos são um importante indicador da biodiversidade. Os biólogos continuam a descobrir novas espécies de insectos e, segundo as estimativas, é possível que existam, na realidade, cerca de cinco milhões de espécies no mundo, o que quer dizer que, até agora, foram identificadas apenas um quinto das espécies. Os insectos desempenham um papel importante nos ecossistemas, alguns dos insectos são mesmo espécies fundamentais, indispensáveis para o funcionamento dos respectivos ecossistemas.

Os insectos apareceram na Terra bem antes dos dinossauros. Foram encontrados por cientistas vestígios de insectos em peças de âmbar, os mais antigos, com cerca de 400 milhões de anos. Os insectos evoluem com o tempo, adaptam-se a constantes mudanças de ambiente e condições, contribuindo para formar a presente diversidade de espécies vivas. As “ilhas” são muitas vezes, conforme estudos de cientistas, berços para a evolução de espécies. Macau é composto pela península de Macau e por diferentes ilhas (Colina da Ilha Verde, Taipa e Coloane), e no seu ecossistema de costa, montes e florestas reproduzem-se e vivem várias espécies, algumas delas apenas em Macau, pelo que são espécies endémicas.

Nesta emissão filatélica, foram seleccionadas cinco espécies de insectos de Macau, todas elas importantes para a diversidade de insectos do território. Esta emissão pretende promover a consciencialização do público para a importância da conservação da biodiversidade e dos habitats naturais, essencial para a manutenção de ecossistemas saudáveis. Os insectos são importantes polinizadores na natureza, o que permite a reprodução e multiplicação das plantas. Alguns insectos são utilizados como ingredientes na medicina chinesa, sendo valiosos recursos para a medicina natural, parte integrante da cultura chinesa. Existem “insectos prejudiciais” à produção agrícola e existem “insectos benéficos” que daqueles se alimentam; este equilíbrio natural faz com que a produção alimentar se mantenha estável e abundante, satisfazendo as necessidades das famílias.

As imagens dos quatro selos ilustram as espécies *Chlorophorus macaumensis*, *Mortonagrion hirosei*, *Toxorhynchites macaensis* e *Pyrocoelia analis*.

A *Chlorophorus macaumensis* tem o nome de Macau e encontra-se no sul da China. O padrão nas suas costas faz lembrar a pintura facial da Ópera de Cantão.

A *Mortonagrion hirosei* é uma espécie rara que se encontra em zonas de encontro de água doce e água salgada, sendo o caso de Macau, que tem um raro ambiente ecológico por se localizar no estuário do Rio das Pérolas. As principais características deste insecto são o tamanho muito pequeno e quatro pontos nas costas.

A *Toxorhynchites macaensis* é também uma espécie rara, tendo o nome de Macau. As larvas deste mosquito muito grande alimentam-se de larvas de outras espécies de mosquitos. Durante toda a sua vida, o mosquito não suga o sangue de outros animais, pelo que é um inimigo de outros mosquitos que transmitem doenças. Tem escamas bonitas e um corpo enorme, sendo diferente dos mosquitos comuns.

A *Pyrocoelia analis* é a única espécie de vaga-lume terrícola conhecida em Macau. Os machos brilham para atrair as fêmeas nas noites de Primavera, Verão e Outono, iluminando as florestas escuras e a esperança na conservação da biodiversidade.

A *Leptanilla macauensis*, ilustrada no bloco, é uma espécie rara no mundo, tendo sido descoberta na Colina da Ilha Verde de Macau, em 2017. Esta espécie de formiga, extremamente pequena, tem uma vida muito discreta e vive num mundo subterrâneo difícil de alcançar e investigar. A rainha desta formiga não voa, só caminha, e apenas reproduz na Colina da Ilha Verde, provável evolução resultante do isolamento da ilha. A descoberta da *Leptanilla macauensis* reforçou a consciência em Macau sobre a conservação do ambiente e a necessidade de realização de estudos sobre a diversidade de espécies de Macau.

Autor: Leong Chi-Man  
Centro de Estudos de Macau, Universidade de Macau  
Tradutor: Lai Jiing Liang  
Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações